

Avaliação do Impacto dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) no desempenho das empresas portuguesas

Janeiro 2019

O que são os Sistemas de Incentivos?

Os Sistemas de Incentivos do QREN (SI QREN) são **instrumentos de apoio direto às empresas** que vigoraram nas cinco regiões do continente no período do QREN (2007 e 2013).

Compreendem o **SI Inovação**, o **SI Investigação e Desenvolvimento Tecnológico** e o **SI Qualificação e Internacionalização de PME** e destinaram-se a promover o investimento empresarial em projetos de inovação produtiva e de processo, de investigação e desenvolvimento tecnológico ou de investimento em fatores imateriais de competitividade das empresas.

Os apoios totalizaram cerca de 3.3 mil milhões de euros a quase 10 mil projetos, cofinanciando um investimento total de 8.1 mil milhões de euros.

Resultados médios das empresas apoiadas face às não apoiadas (ao fim de 3 anos após início do apoio):

+ 376 mil €

Valor Acrescentado Bruto

+ 579 mil €

Exportações

+ 39 mil €

Despesas em I&D

+ 8,2

Trabalhadores

Os Sistemas de Incentivos ajudaram diferentes tipos de empresas a melhorar o seu desempenho

Resultados da avaliação

Os Sistemas de Incentivos do QREN (2007-2013) tiveram um **impacto positivo no desempenho das empresas apoiadas** ao nível do **investimento** (nomeadamente em capital fixo), da **qualificação de recursos humanos**, da **inovação**, da **competitividade** e da **internacionalização das empresas**. Esses **impactos tendem a perdurar no tempo**, ou até a acentuar-se, para além da duração do apoio. Estes resultados confirmam, em termos globais, a eficácia dos SI QREN, *que desempenharam um papel globalmente positivo, à luz dos objetivos que são explicitamente identificados nos documentos de enquadramento destes instrumentos de política.*

São igualmente observados, para o conjunto dos SI QREN, impactos em dimensões não diretamente visadas, como sejam a **distribuição de rendimentos** e a **qualidade do emprego**. Destaca-se o aumento da remuneração média do fator trabalho, em linha com os ganhos de produtividade e o aumento da qualificação dos recursos humanos, e do número de trabalhadores com contratos sem termo, ainda que estes últimos aumentem a um ritmo inferior ao dos trabalhadores com contratos temporários.

Estas conclusões para os SI QREN tomados como um todo são também, em larga medida, válidas quando considerados os SI individualmente, embora com diferenças de magnitude expectáveis em função do volume e tipologia dos apoios, assim como da classe setorial e dimensão das empresas. **O SI Inovação, caracterizado por projetos de maior dimensão média, tende por isso a produzir impactos superiores na maioria das variáveis**, mesmo quando relativizados em função da situação inicial das empresas nas variáveis sobre as quais os impactos são medidos. Distingue-se também por produzir impactos positivos que não são detetados noutros SI, como por exemplo sobre a produtividade. **No SI QPME destacam-se, face ao SI Inovação e ao conjunto SIQREN, os impactos sobre as exportações e respetiva diversificação geográfica, sobre a probabilidade de registo de marcas e sobre algumas variáveis de situação financeira e rácios de rentabilidade das empresas.**

Adicionalmente, o SI QPME apresenta um custo-eficácia mais favorável na generalidade das variáveis analisadas, ou seja, *exige menos montante de incentivo para obter um impacto equivalente*”.

De uma forma geral, a **magnitude dos impactos estimados tende a ser proporcional à dimensão das empresas** ou à situação de partida das variáveis de desempenho. Contudo, quando relativizados os impactos em função dessas características, conclui-se que os apoios **tendem a provocar maiores transformações ao nível das empresas quando os projetos são conduzidos por firmas de menores dimensões**. O impacto (nomeadamente ao nível do investimento em capital fixo) tende também a ser **maior em empresas que têm menor facilidade de acesso a outras formas de financiamento**.



monitorização e avaliação

Avaliação do Impacto dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) no desempenho das empresas portuguesas

Porquê esta avaliação?

A continuidade e a elevada expressão financeira dos SI ao longo dos diferentes períodos de programação dos fundos comunitários, justificou a pertinência de avaliar os resultados e impactos do QREN de forma a identificar os eventuais ajustamentos a introduzir na implementação do Portugal 2020 e o desenho das políticas no pós-2020.

A este objetivo acrescenta-se um propósito de prestação de contas e transparência, contribuindo para a qualidade do debate público sobre o papel dos Fundos no apoio à competitividade das empresas portuguesas.

Metodologia

A avaliação, de natureza **contrafactual**, recorreu a métodos de emparelhamento (*matching*) como forma de identificar amostras de empresas que fossem o mais semelhantes possível entre si, com exceção de terem ou não beneficiado de apoio dos SI QREN. Os impactos foram então estimados a partir da diferença de desempenho entre empresas apoiadas e empresas não apoiadas.

Trata-se de um estudo inédito a nível nacional e internacional, pelo volume e diversidade de informação que teve em conta e pelos métodos utilizados, recorrendo a múltiplas fontes institucionais: INE, GEPE/MTSSS, Compete 2020, INPI, DGEEC, IAPMEI, IPAC e PME Investimentos.

A AD&C celebrou com o INE um protocolo para o acesso aos microdados das bases de dados das num *safe center* especificamente instalado para o efeito, de modo a assegurar o respeito pelo segredo estatístico.

Ficha técnica da avaliação

Período de realização outubro de 2017 a dezembro de 2018

Equipa de avaliação ISCTE-IUL – Dinâmia’CET

Entidade responsável AD&C

Procedimento de adjudicação Concurso Público

Custo 91.863,78€

Grupo Acompanhamento AD&C, INE, CES, GEE, IAPMEI, ANI, AICEP, TP, PO CI, PO Regionais Continente

Recomendações da avaliação

As orientações gerais dos SI QREN devem manter-se no futuro

Os impactos positivos estimados pela avaliação são globalmente positivos, sugerindo uma elevada eficácia dos apoios concedidos pelos SI QREN e, conseqüentemente, a pertinência das suas linhas orientadoras, que se devem manter. A equipa de avaliação recomenda, designadamente, que:

- ⇒ **Devem ser mantidos níveis razoavelmente elevados de seletividade** de beneficiários e projetos.
- ⇒ **Deve manter-se a diversidade de instrumentos utilizados**, permitindo atender a diferentes necessidades das empresas e corresponder, por sua vez, a diferentes (e complementares) objetivos de política.

Resultados sugerem oportunidades de aperfeiçoamento dos instrumentos no sentido de dirigir os apoios às atividades e beneficiários junto dos quais o impacto potencial é mais pronunciado

A análise dos impactos por sistema de incentivos e por conjuntos de empresas com características específicas aponta níveis diferenciados de eficácia e de volumes de apoio necessários para induzir esse impacto, sinalizando medidas específicas e perfis de empresas para os quais a eficácia (na sua relação com o respetivo custo) das intervenções é mais favorável. Recomenda-se, por isso, ponderar:

- ⇒ **A redução da exigência quanto ao grau de robustez financeira das empresas candidatas aos sistemas de incentivos**, tendo em conta que os impactos estimados pela avaliação apontam para resultados mais favoráveis quando as empresas não têm acesso a linhas de crédito, nem têm estatuto de PME Líder.
- ⇒ **A possibilidade de fazer depender a generosidade dos apoios da situação financeira das empresas**, recorrendo para tal a indicadores idênticos aos utilizados pelas instituições bancárias para decidir sobre a concessão de crédito ao investimento empresarial.
- ⇒ **Refletir sobre a expressão do apoio concedido a empresas que se apresentam à partida com níveis muito elevados de intensidade exportadora**, uma vez que a eficácia e eficiência estimadas pela avaliação, quando o objetivo é a promoção da internacionalização, tendem a ser superiores quando os apoios são dirigidos a empresas que se encontram em níveis intermédios de intensidade de exportação.
- ⇒ Ponderar a **inclusão de critérios associados à qualidade do emprego criado, à distribuição de rendimentos, à igualdade de género e à ecoeficiência na aferição da elegibilidade das empresas e na avaliação de mérito dos projetos**, sem prejuízo dos objetivos fundamentais dos sistemas de incentivos às empresas, que se devem manter.

Avaliações publicadas em www.adcoesao.pt

Cofinanciado por:

